

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEAES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1895

N. 38

A VERDADE

Cuyabá, 28 Fevereiro de 1895

Prosigamos.

« Ouvistes o que vos foi dito: A nareis vosso proximo e odiareis vossos inimigos. E eu vos digo: *Amai vossos inimigos, fazei o bem á aquelles que vos odeiam, e orai por aquelles que vos perseguem e vos caluniam*: assim que sejais filhos de vosso Pai que está nos céos, o qual faz brilhar o sol sobre os bons e sobre os maos e faz chover sobre os justos e injustos:—porque senão amais senão os que vos amão, que re compensa tereis vós? Não fazem os Publicanos tambem o mesmo? E se vós saudaes somente os vossos irmãos, que fazeis nisso especial? Não fazem tambem assim os pagãos?—Eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior e mais perfeita, do que a dos Scribas e Phariseus, não entrareis no reino dos céos. (S. Matheus, cap. 5.º, v 20 e de 43 á 47). »

E' assim que procede o clero catholico para com todos q' não commungão suas crenças e suas idéas?

E' assim que elle procede para com nosco, que sem razão somos considerados inimigos da religião que prega?

Não ensina elle quasi todos os dias, do alto do pulpito, o

odio e a intolerancia contra nós, apresentando-nos aos olhos de seus fieis como filhos de Satanaz?

Não seria mais justo e mais consentaneo com o progresso que elle ensinasse o amor, tão recommendado pelo Divino Mestre em seu Evangelho; que mandasse orar pelos filhos desgarrados (já que considerão—e os unicos inspirados por Deus), para que tocados pela oração arrependam-se, si é que estão trilhando um caminho errado?

Sim, é isso que ensinam as palavras com que começamos este artigo.

Mas, estaremos nós, que ensinamos a Doutrina pregada pelo humilde e manso Nazareno trilhando um máo caminho?

Ensinamos por ventura e não praticamos?

Não; nós conjuramos a todos os clericaes desta diocese examinar nosso modo de proceder, nossa conducta para com todos os nossos irmãos, sem distincção de religião, e dizer-nos com toda a franqueza e sinceridade se somos máos; se não somos; se procuramos pautar a nossa vida pelas regras dos mandamentos da lei de Deus, é porque somos seus filhos e não de Satanaz.

De Satanaz! Não! Satanaz não tem filhos, elle não creou cousa alguma, mesmo porque elle não existe.

Sim! Não existe!

Meus irmãos do clero, pelo amor de Deus, por amor de Jesus Christo, de Maria Santissima e de todos os Apostolos, não mais profiraes uma só palavra contra a doutrina Spirita, por que ella é a doutrina do salvador do mundo, do grande Mestre!

Ensinai, mas não persigais: Vós bem sabeis que os vencidos d'outr'ora foram sempre os vencedores; e dessa pugna terrível, poderá parecer que sois os vencedores pelo numero, mas por fim sereis esmagados pelo carro do progresso moral que vai correndo impetuoso por todo o mundo, abalando a Igreja catholica em seus alicerces.

Notai bem!

O seculo vinte está proximo, e vós vereis nesse tempo os vossos templos cheios de alfaias custosas e de valor, serem substituidos por outros simples e modestos, porém, grandes pela pureza dos principios que nelles serão ensinados.

A crença em um Deus todo poderoso, justo e bom que será innabalavel, a crença na immortalidade da alma; na sua preexistencia, como uma justificação do presente; na pluraridade das existencias, como meio de expiação, de reparação, de progresso moral e intellectual; na perfectibilidade de todos os seres; na equidade da remuneração do

bem e da punição do mal, conforme as palavras do Christo — a cada um segundo suas obras; na egualdade de justiça para todos indistinctamente; no livre arbitrio, que nos deixa escolher o bem ou o mal; na solidariedade que liga entre si todos os seres passados, presentes e futuros, incarnados e desincarnados, fará seu progresso; por isso que nessa época que vos disse, isto é, no seculo vinte, todos os homens sujeitarão as suas crenças ao livre exame da razão e rejeitarão a fé cega do dogma; respeitarão todas as crenças sinceras, por mais irracionalmente lhes pareçam; não violentarão a consciencia de ninguém; procurarão estudar as leis da natureza, que são as leis de Deus.

Ja alguém disse: "Se os muros de Jerichó não resistiram a força do gigante, as barreiras do mal também não resistirão á força do homem e do povo."

Exemplifiquemos, irmãos espiritas, e sigamos desassombradamente na crusada santa e sublime da propagação da nossa consoladora doutrina; e vós, irmãos clericos, podeis também proseguir no vosso caminho, pregando a vossa doutrina como entendeis, recebendo sempre favores dos governos desta republica, que ainda faz selecção de religião, com prejuizo de outras, que também concorram para o erario publico, mas, pelo amor de Deus! não destileis tanto odio contra nós.

Nós trabalhamos para extirpar do coração dos homens a revolta contra Deus, que se patenteia pela negação da providencia e de qualquer poder superior á humanidade: Nós

tratamos de combater as propensões para as paixões degradantes, para os sentimentos anti fraternos do orgulho, do odio, do ciúme, da avareza — emfim o arrastamento para tudo que é material, e vós atraes esses sentimentos de nossa parte á responsabilidade de Satanaz!

Nós dizemos que são esses os vícios, de que a humanidade deve-se libertar para que os homens marchem sem impediçãos, para melhor futuro que lhes está reservado, mesmo aqui, e vós, meus irmãos do clero, chamais a isto doutrina de Satanaz!

Quando chegar a vossa vez de deixar esta terra, reconheceréis o erro em que laboraes, e então direis — *Pater peccati*!

Irmãos, estreitemo-nos em fraternal amplexo e trabalhem todos para a completa regeneração da humanidade, pelo nosso exemplo que vale mais que as palavras.

P. Ponca.

Pensamentos de além tumulo.

I

Deus não é uma abstracção, producto das elocubrações dos philosophos; Deus é um ente muito real, creador de tudo quanto existe: Nossa acanhada intelligencia muito imperfectamente o concebe, porém mesmo assim demonstra-nos a sua incontestável existencia: Estamos nelle, vivemos nelle, nelle nós movemos como o peixe na agua e os canarios no ar. Vós que professais o preceito da caridade, comprehendei bem que é vosso dever lembrar a vossos irmãos essa verdade, base de todo o aperfeiçoamento moral; pois, meu amigo, é verdade que poucos negam a Deus; porém, quantos dizem que crêem nelle e que vivem sem importar-se com elle? Deus está só nos seus la-

bios: Estão n'uma luta insana para conquistar gosos mais ou menos grosseiros, julgando que é a riqueza que dá a felicidade; e Deus, o ente Supremo, não entra por nada nos seus pensamentos: Entretanto saibam-se bem que ser indifferente a respeito de Deus e de vosso porvir, é a maior insensatez: Negar a Deus é uma desgraça, ser indifferente por elle é uma aberração da razão inexplicavel.

II

Elevai vossos pensamentos para as cousas eternas; estais sempre por demais presos á terra; tendo os pés na terra, tende vossos pensamentos no céu, vossa futura morada. Aquelle que só olha as cousas terrestres e mundanas deixa logo se conhecer por alguma baixaza que revela seus sentimentos: Os santos que admiramos passaram pela terra fazendo o bem, porque os seus pensamentos estavam no céu; fazei o mesmo e sereis recompensados, mesmo desde este mundo; pois a nobreza de vossos sentimentos, da vossa character, terão uma recompensa desde ja e esse resultado do esforço proprio não obtem só quem não o quer.

III

Não vos exalteis nem vos deixeis intristecer por motivos pequenos; conservai essa calma serena propria dos caracteres elevados, e dos espiritos que sabem dominar suas paixões. Olhai todas as circumstancias da vida pelas lizes da calma razão e não atravez dos prismas enganadores que os maos espiritos antepoem a vossos olhos para vos ofuscar.

IV

Deus revela as verdades aos homens quando julga util: Jesus pouco cuidou de ensinar uma infinidade de verdades que constituem hoje as sciencias; revelou porém, e com toda clareza os principios da perfeição moral, porque os homens nesse assumpto vacillavam, e entretanto era o mais importante: quanto as verdades descobertas pelos sabios, queria Deus que a humanidade as conquistasse uma a uma, como um reino conquistado palmo a palmo.

V

Cumpra o teu dever por ser o teu dever, e não para grangear a gratidão de alguém, ou a estima da sociedade. O testemunho da consciência, o sentimento de tornar-se agradável a Deus, são já recompensas neste mundo, e mais valiosas que a inconstante consideração dos homens. As virtudes só se adquirem pela pratica de actos bons, e um só delles que se pratica, se não vos conquista estima, por ser quasi sempre ignorado, é já um degráo para subirmos mais alto, e um passo para acto melhor: É essa a luta de vossa alma para conseguir o que ainda lhe falta. Coragem! Por não ser uma guerra applaudida pelas multidões, não deixa de ser uma luta que pede coragem e que Deus abençoa; pois até os pagãos disseram que a luta do homem de bem para vencer o mal é um espectáculo digno dos olhares da divindade.

Pascal.

Excerto da obra—Depois da morte

de

LÉON DENIS

(Continuação)

A primeira condição para quem quer guardar a alma livre, a intelligencia sã e a razão lucida, é ser sóbrio e casto. As demasias da mesa perturbam-nos o organismo e as faculdades; a embriaguez rouba-nos a dignidade e moderação. A frequência de tres vícios gera numerosas doenças e achaques, que nos preparam uma velhice miseravel.

O sensato dá ao corpo o que lhe é necessario, em termos que elle seje um servo util e não um tyranno. Reduzir as precieções materiaes, enfreiar os sentidos, calcar os appetites vis, é libertar se do jugo das forças inferiores, e apparellhar a emancipação do espirito. Ter poucas precieções é tambem uma das fórmãs da riqueza.

São parelhas a sobriedade e a continencia. Os prazeres da carne amolentam-nos, enervam e torcem do

caminho da sabedoria. A volupia é como um abysmo onde se afundam todas as qualidades moraes. Longe de satisfazer-nos, ella mais não faz que atigar nossos desejos. Mal nos deixamos entrar d'ella, invade-nos, absorve-nos e, como uma onda, apaga em nós todas as aspirações radicadas, todos os intuitos generosos. Entra como visita modesta, e em pouco é senhora e tyranna.

Esquivae-vos nos prazeres corruptores que murcham a mocidade e envenenam a vida. Escolhei uma companheira e sede-lhe fisis. Fazei uma familia toda vossa. Uma existencia honesta e regular ha de circum-screver-se á familia. O amor da esposa, o affecto dos filhos, a atmosphera sadia do lar são preservativos soberanos contra as paixões. Cercados dos entes que estremeamos e para os quaes somos o unico arrimo, sublima-se o sentimento de nossa responsabilidade; crescem a dignidade e a sisudez; melhora comprehendemos os nossos deveres e, das alegrias que de tal vida nos advém, tiramos forças para achat-os faceis de cumprir. Como commeteriamos acções de que teriamos de corar na presença da mulher e dos filhos?

(Continúa).

O homem atravez dos mundos

Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

A circumstancia de Eva haver comido primeiro do fructo que Adão, e não ambos ao mesmo tempo, do mesmo prato, correbora ainda que o fructo da arvore, da sciencia, é a propria sciencia, e não o que se pretende admitir; cuja these adiante desenvolveremos.

Para seguirmos, porém, a ordem chronologica da narração Bíblica, como convém, vejamos o que se passou em seguida á desobediencia.

Diz o v. 8 e seguintes do mesmo Capitulo III:

« Adão e sua mulher, como tivessem ouvdo a voz do Senhor Deus que passeava pelo Paraíso, depo-

is do meio dia, quando se levantava a viração, esconden se da face do Senhor Deus no meio das arvores do Paraíso.

« E o Senhor Deus chamou p r Adão e lhe di-se: onde estás?

« Respondeu-lhe Adão: Eu ouvi a tua voz no Paraíso, e tive medo, porque estou nú, e por isso me escondi.

« Disse-lhe Deus: donde soubeste tu que estavas nú senão porque comestes da arvore que eu te tinha ordenado que não comesses?

« Respondeu-lhe Adão: a mulher que tu me deste por companheira deu-me da arvore e eu comi.

« E o Senhor Deus disse á mulher: porque fizeste tu isto?

Respondeu ella: a serpente me enganou e eu comi.

« E o Senhor Deus disse á Serpente: pois que assim o fizestes, tú és maldita entre todos os animaes e bestas da terra: tú andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida.

« E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua d'ella. Ella te pisará a cabeça e tu armarás traições ao seu calcanhar.»

E ao homem disse: « Tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que te tornes na terra de que foste formado; porque tú és pó, e em pó te has de tornar.»

Como é que d'aqui d'esta linguagem se pôde concluir o bizarro dogma da queda do homem, promovida por um anjo decahido, disfarçado em reptil, e á quem o Senhor disse: « Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua d'ella? »

Que anjo era esse, que surprehendido no corpo da serpente foi condemnado a andar de rastos sobre o seu peito, e a comer terra todos os dias da sua vida; e que posteridade sua era essa, que tinha de ser hostilizada pela posteridade da mulher?!

Pois é decahido da graça de Deus a falsa serpente da arvore da

sciencia, o espirito tentador, e, enfim, havia de vir tambem a ter na terra uma familia, o a comer ella proprio esse pomo do amor com que seduzio e embriagou os nossos primeiros paes; elle, o odio personalisado, de cuja alma sabem todas as misérias e todas as perversidades, seria capaz tambem de dar abrigo em seu seio a uma scintilla de amor, que fosse; a mais insignificante dedicacão pela familia?!

Pois a formação da familia, que foi para Adão a condemnacão, mas tambem a regeneracão, não seria por sua vez igualmente a regeneracão do monstro que causou todos esses males? E se o fosse; que ficaria sendo depois de regenerado o mesmo monstro?

Ou como entender-se sem a formação da familia aquellas palavras do Senhor: Eu porei inimizada entre a tua posteridade e a posteridade d'ella?!

Não parece que ha aqui alguma cousa figurada, que não pode rigorosamente admitir-se ao pé da letra?

Que a serpente, em vez de ser de um anjo máo similado n'um reptil, era, apenas, como diz o Genesis, o mais astuto dos animaes da terra que o Senhor Deus tinha feito? Mas se não era serpente: Porque razão falla então n'aquelles termos a mesma Genesis, se em vez de um simples reptil, estava alli com effeito o anjo decahido, que se pretende? Se, porém, não estava; porque razão havemos de nós ver no mesmo animalão o misero anjo?

Pois não confirmam isto mesmo aquellas palavras do Senhor:

« Tu és maldita entre todos os animaes e bestas da terra...

« Se tratava, com effeito do anjo decahido, do já amaldiçoado; que vinha fazer ao caso essa nova maldicão, ou de que graça vinha agora a ser apeado o já apeado de toda graça?!

E tanto tudo isto é uma allegoria para explicar todas as tentações a que o homem está sujeito, como conseqüencias do seu atraso, que sem

essa allegoria, que de alguma sorte agita a si os acontecimentos, não se percebe bem como foi que Eva tão de prompto deu ouvidos a uma banalidade sahida da bocca disforme de um reptil, cuja presença devia, antes, assustar a sua innocencia, e esquecer a paternal recomendação do seu Creator, que, no affecto de que a acercaria, devia ser para ella mais um Pae; nem tambem a razão porque Adão accetou tão promptamente da mão de Eva o mesmo fructo, em vez de ter cherado o acontecimento, e corrido a implorar de Deus o perdão para ella! Ou preferio Adão ainda por um rasgo sublime de amor precipitar-se pressuroso no mesmo abysmo em que tombava a sua amada!

Havia, porém, necessidade, para complemento da lenda, tornar Adão co-participante de Eva, para completar o quadro; aliás teriamos immortal o homem, porque não provou o fructo, e morta a mulher porque o comeu; e por esta forma teriamos immortaes na terra todos os homens que têm vindo ao mundo, cujo espaço seria por isso pequeno para conter e mortaes as mulheres, que só ganhariam por isso o serem raras em relação ao numero de homens! Assim, não d'axou por isso de ter sido providencial ao mesmo tempo que para onde foi a costella do homem fosse o corpo igualmente!

Mas os animaes, jos irracionais, que Deus creou, e em nada incorreram na desobediencia; porque razão são tambem elles mortaes?

Por outro lado: não se concebe como, sendo a arvore do Paraiso arvore da sciencia do bem e do mal, houvesse sido plantada pela propria mão do Senhor!

Sendo ella mais perigosa que uma arvore carregada de terriveis explosivos, e Elle sufficientemente bom e omnisciente: como foi que deixou esse perigo no meio das mais inexperientes creaturas!

E não causa menos estranheza que Eva assim que provou o pomo e se lhe abriam os olhos, e se viu nua, não fugisse antes, confundida, a

presença de Adão para occultar o peccado; ella, que não devia estar ainda então pervertida! Ah! não parece que em tal caso Eva foi para Adão o que a serpente foi para Eva?

Entretanto, mais verdadeiro o profundo que a legenda do Genesis! Ella é com effeito a historia da humanidade inteira, que, pelo peccado original, herdou de seus primeiros paes todos os desejos criminosos, e todos os vícios que constituem a queda do homem, e todas as responsabilidades dos seus actos, desde que provou do fructo da arvore da sciencia!

A legenda é perfeitamente a imagem do que ali se passa ainda hoje; e entre o homem do Paraiso terrestre e o homem actual, ha o mais perfeito parallelo na historia dos seus destinos!

Deus criou Adão e Eva innocentes, exactamente como vai succedendo á humanidade inteira; e não se estado de candura a nudez continua a ser para todos o mesmo que foi para o par innocentes: não ha ninguém que se envergonhe d'ella!

A arvore da sciencia que Deus plantou no meio do Paraiso da vida, ali está da mesma sorte cheia de fructos appetitosos, no meio das outras arvores de todas as especies, de que podemos servir-nos, menos d'aquella; pois que tudo fido ao homem, menos a sciencia!

A tentação de provar esses fructos não pôde consummar-se sem que se nos abram os olhos, e busquemos então á vez do Senhor, que é a vez da consciencia, occultar confundidos a nossa nudez; e assim a prova do fructo constitue sem duvida a perda da innocencia!

José Balsamo.

[Continúa]

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.900 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Matto Grosso.